

ARTHUR AGUEDO
DIRECTOR
LUIZ MASCARENHAS
REDACTOR
FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

O ALGARVE

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Por tres mezes... 400 réis
PUBLICAÇÕES
Na secção de Anuncios
Cada linha..... 20 réis
Na 1.^a e 2.^a paginas as publicações são feitas por contracto especial.
Officinas de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 10
Propriedade da empresa de
O ALGARVE

Endereço telegraphico «ALGARVE»
Redacção e administração
Rua d'Alpo tel. n.º 12

SEMENARIO INDEPENDENTE

Domingo, 7 de maio de 1908

CRISE VINICOLA

O NORTE E O SUL

Teve lugar, no dia 31 do passado mez, uma grande reunião de lavradores do Douro, na Regoa, convocados para tratar da crise vinicola, que assoberba aquella região e que ali traz arruinadas antigas casas opulentas, na miseria os medianos lavradores, e ás portas da fome a numerosa classe operaria que vive no trabalho rude dos campos.

Ninguém contesta esta situação afflictiva dos povos do norte, nem ninguém no sul deseja ver contrariada essa justissima aspiração d'esses povos para que os poderes publicos resolvam as medonhas angustias que cahiram sobre essa região, outrora tão feliz e tão rica, cheia de vida e de actividade, e hoje a converter-se n'um pavoroso deserto.

Mas pretender o norte que para a resolução das suas difficuldades se agravem as condições igualmente precarias em que está a viticultura do sul, é tudo quanto ha de mais egoista, de mais injusto, de mais deshumano!

Estabelecer n'uma miseria commum o duello intransigente dos privilegios e dos açambarcamentos com proveito e beneficios exclusivos do norte pela immolação dos interesses do sul, igualmente affectados de analogo mal, não pôde ser.

Nós somos tambem portugueses, pertencemos á mesma familia e os poderes publicos dirigem o interesse da nação com o dever de cobrir no mesmo manto protector os habitantes de todo o territorio portu-guez, seja norte ou sul, seja continente ou colonial.

Na reunião, a que nos referimos acima, produziram-se argumentos contra o sul afirmando-se coisas extraordinarias em viticultura, que só uma ignorancia completa do que por nossos vinhedos se passa, poderia inventar.

Alli se disse que no sul em vinte hectares de terreno secundario se produzem 400 pipas de vinho logo apoz dois annos de plantação! Mais se disse que o preço de 5000 réis a pipa na região do sul é um preço remunerador para este vinho cultivado em taes condições!

Ora nada disto é verdade e oxala que o fosse, porque em taes circumstancias ainda «o vinho era um Brazil» como disse em tempo Antonio Augusto d'Aguiar nas suas conferencias sobre viticultura, que fizeram talvez o impulso da extraordinaria plantação de vinhedos anterior á presente crise.

Não ha no sul terreno algum que produza vinho para 5000 réis a pipa, porque não ha terras onde, em 20 hectares, se extraiam 400 pipas e menos ainda que a produção venha aos dois annos do plantio.

E quando isso fosse assim, ainda havia que metter em consideração os tratamentos das epizootias, no sul muito mais frequentes nas terras baixas, d'essas culturas abundantes do que nas serranias dos vinhedos do norte.

Hoje, terrenos ha tambem entre nós que no tracto da vinha não deixam saldo entre os valores realisa-dos e os que foram necessarios des-pender-se durante o anno para o bom exito da colheita.

Tambem temos, como no norte, adegas em morosidade de vendas, fortunas depreciadas, ruinas, fome e

miseria nos centros vinícolas, muito parecidos de horrores com essas desgraças de que o Douro se queixa.

Viticultores ha tambem entre nós que apoz uma vida inteira, confiante nas venturas de um labor tão promettedor, tiveram sonhos de riqueza e de felicidade que se evaporaram como nebulosas da phantasia para os deixar na mais desconsoladora desventura!

Houve tempo em que o Douro, no auge da sua prosperidade e na expansão mais risonha dos seus vinhedos viu entrar n'elles o phitoxera, reduzir a sua extensão, enfraquecer as plantas que resistiam e levantar-lhe uma crise tão medonha como a presente.

N'essa epocha, emquanto a região do Douro não fazia a reconstituição dos seus vinhedos pelo combate ao novo mal, foi o sul quem correu em seu auxilio; o sul, com os seus vinhos ruins quem foi supprir as exigencias dos mercados que se abasteciam do Douro; aqui vinham os negociantes da região nossa irmã fazer os supprimentos das suas deficiencias, levando os nossos vinhos, então encorpados, aromaticos, sem differença das excellencias dos vinhos do Douro não produzidos, e d'este modo essa região viu amparada a sua lieñella e mantidos os mercados que mais tarde volveram a ser-lhe uteis.

Pois se o sul então prestou este serviço tão relevante ao norte, com que justiça se pede hoje que se resolvam as difficuldades sobrevindas e de que o sul não é culpado e antes soffredor por igual, reclamando-se a immolação de direitos e aspirações que nada prejudicam os povos do norte?

Quer o Douro o exclusivo da cultura da vinha para seus vinhos finos e especiaes? Pode tel-o, mas esse exclusivo tambem é de direito para os vinhos do sul embora ruins e vulgares.

Deixe que o consumidor faça a sua escolha e porque elle não quer ou não pode continuar a comprar os vinhos caros do Douro, não ha-de por isso ser impedido de comprar e gostar o vinho repugnante das imperfeitas culturas do sul.

Chore o Douro os seus males; nós choramos os nossos; dos governos ambos pedimos socorro e auxilio se ha possibilidade de que os remedios estejam n'esses auxilios; mas na angustia commum, n'este azar que nos irmana, n'esta desventura que arranca gritos de desconsolação cá e lá, não nos empurremos uns aos outros pedindo a vida para uns e a morte para outros.

Antes o Douro e o sul se abra-cem e confundam as suas desventuras para um estudo conjuncto do gravissimo problema que para nós destinos da sua viticultura.

Ecos da Semana

Carreira de tiro

Consta-nos que, entre os trabalhos pedidos ao governo pelos deputados algarvios, com excepção do sr. Sinel de Cordes, para attenuar a crise de trabalho na nossa provincia e no concelho de Faro, foi ou vae ser feito pedido especial ao sr. ministro da guerra para se dar começo á consrtrução da carreira de tiro, em Faro.

Oxala assim seja e os nossos deputados mostrem, mas a serio, que tambem olham pelas classes traba-

lhadoras, que atravessam uma quadra quasi desesperadora, e que ligam ainda alguma importancia aos beneficios materiaes da capital do districto, que representam, da localidade, que lhes foi berço ou onde têm residido por algum tempo.

Pelo conseguimento de tal construcção só teremos que os applaudir, porque, evidentemente, assim satisfazem dois fins altamente humanitarios: matar a fome por algum tempo a muitos operarios e traba-lhadores e satisfazer uma aspiração justa dos habitantes do concelho.

Muito desejamos que tal resolução não fique só em palavras e boas promessas como tantas outras e era uso na politica antiga. Mas agora estamos a entrar em vida nova, diz-se, estamos na politica d'acalmação.

E não será ella como a antiga? Esperemos.

Amanuense da administração

Um nosso estimavel amigo escreve-nos perguntando se sabemos quando será provido o logar vago de amanuense da administração do concelho de Faro.

Nada lhe podemos dizer, se não que é assumpto que traz deveras atrapalhados os diversos governadores civis cá do districto. E o caso é que de dia para dia se vae complicando mais; os varios pretendentes vão arranjando novos empenhos, sendo já muito difficil prever quem será o feliz contemplado.

E eis ahi está o resultado da emburhada politica do nosso districto, tão desastradamente preparada pelo insigne conselheiro Ramires, que o não menos insigne chefe supremo do partido progressista teima em conservar n'este districto, dirigindo a politica do seu partido, que bem partido está já, devido á pessima orientação e pouca habilidade do sr. Frederico Ramires. A seu tempo nos dará razão o sr. conselheiro José Luciano de Castro, que tão pouca attenção tem prestado á politica do Algarve, confiando demasiadamente n'uns aventureiros, que só tratam dos seus negocios particulares; mas, creia s. ex.ª que quando acordar será já tarde.

Eslarcimentos do sr. João Lopes Garcia Reis

O sr. Garcia Reis dirigiu ao director d'este semanario a seguinte carta, que pela ausencia do dr. Aguedo só agora pode ter a consideração da publicidade e dos nossos commentarios, a que não faltariam em caso nenhum:

Silves, 18 de maio de 1908.

Meu caro Aguedo.

Com grande surpresa, e com profunda magua que não te occulto, vejo agora que no teu jornal se perfilha a campanha de diffamação com que o *Illustrado* pretende desde ha tempos denegrir o meu caracter. Não accredito, não posso nem devo acreditar por honra tua, que tu consentisses na publicação de falsidades, que eu classificaria de calumniosas se te não julgasse meu amigo.

Faço-te essa justiça; no entanto, para com mais segurança formares o verdadeiro juizo sobre o caso sugeito, devo declarar-te;

que nenhum dos convivas do banquete, com que amigos pessoas meus me honraram em Silves no dia 15 de março ultimo, proferiu qualquer viva, grito subversivo ou menos conveniente; que, se algum, mal intencionado, soltou na rua vivas, mórras ou qualquer palavra mal sonante, não foram elles ouvidos por mim nem por nenhuma das pessoas presentes ao banquete.

Sélio estas declarações com a minha palavra d'honra, afim de que, como espero da tua lealdade e amizade, fazeres inserir no primeiro numero do teu jornal, uma formal rectificação do que si bre o caso se diz no ultimo numero.

Muito curiosas e edificantes informações

te poderei dar sobre o assumpto, se quizeres fazer te encontrado commigo na proxima quarta feira, dia em que tenciono chegar alli.

Como sempre sou teu velho amigo obrigado

João Lopes Garcia Reis.

A carta do sr. governador civil em nada destroe as nossas affirmações, nem os commentarios que sobre o caso das manifestações na occasião do seu jan'ar, aqui fizemos.

S. Ex.ª afirma que o *viva, grito subversivo* ou *menos conveniente*, não foi produzido a dentro da sala onde estavam os convivas que o brindaram. Isto mesmo dissemos nós.

S. Ex.ª diz que taes gritos, se se produziram, não foram ouvidos por nenhuma das pessoas presentes ao banquete. N'esta parte, aqui consignamos o que é affirmado sob a palavra d'honra de S. Ex.ª, embora a informação que chegou ao nosso conhecimento seja diversa.

Mas S. Ex.ª não diz em absoluto que taes gritos subversivos não tivessem sido produzidos! Só diz que não foram ouvidos pelos convivas, o que é diverso!

Mas d'esses «gritos subversivos» parece-nos que S. Ex.ª teve conhecimento *immediato*, embora indirecto, porquanto até nos constou que S. Ex.ª fôra propositadamente a Lisboa comunicar o acontecimento ao sr. ministro do reino e affirmar a sua irresponsabilidade n'elle. Não será isto verdade?!

Se o é, teve S. Ex.ª conhecimento do facto subversivo, e elle foi produzido pelas pessoas que o foram saudar, a força do jantar, e isto basta para definir as incompatibilidades de uma auctoridade da confiança da monarchia com quem de tal modo se manifestou a respeito de um acto aggressivo para a mesma monarchia.

Pode crer S. Ex.ª que nesta redacção ninguém ha que pretenda offender o seu caracter particular. E' regra por nós seguida não misturar attencões ou reservas particulares com intuitos politicos. Os assumptos pessoas derimem-se entre as pessoas particulares e os assumptos politicos entre os politicos; e n'este campo não ha considerações de amisade ou de ressentimento que nos detenham; pertencem ao nosso modo de ver politico e ahi reivindicamos a nossa plena liberdade.

Retrospectivaram

Afinal os partidos de rotação, baluartes da actual situação politica, que na semana passada se apresentavam ao paiz ameaçando terra e ceus contra a continuação do governo do sr. Ferreira do Amaral, ameaçado de baquear perante divergencias na questão dos adiantamentos, resolveram dar o dito por não dito e continuar o seu papel de escoras da situação governante.

Retrospectivaram, pois, nos seus intutos.

Seria porque se arreceiassem que lhes acontecesse como aos grillos que «se comeram» dentro da gaiola?!

Sem ligações

O *Diario Illustrado*, transcrevendo um trecho nosso a proposito dos vivas no banquete oferecido em Silves ao sr. governador civil diz, «que nós sómos um semanario de tendencias regeneradoras».

Não devemos deixar sem rectificação a errada opinião da folha de Lisboa sobre as nossas tendencias politicas.

No cimo do semanario está bem indicada a nossa situação politica, de completa independencia dos partidos.

Somos por todos elles ou contra todos elles, regulando a nossa acção pelo nosso exclusivo criterio sobre os actos dos mesmos.

Na reserva

Está em absoluta reserva politica o nosso amigo, sr. dr. Diogo Marreiros Netto, distincto advogado de Loulé.

E' sem duvida um d'aquelles auxiliares que nunca se afastam d'um partido, sem n'elle deixar uma lacuna muito sensível e insubstituível.

O caso do secretario da administração de Silves

E' assumpto que muito tem provocado a indignação da provincia este acto de perseguição politica que o sr. governador civil ordenou, pela transferencia d'aquelle funcionario do concelho em que estava, para outro de inferior cathogoria e prejudicial aos interesses do transferido.

Foi em nome da conveniencia do serviço que o sr. governador civil ordenou esta transferencia.

Estão os funcionarios publicos arranjados se este pretexto vago e indeterminado vae servir para os superiores exercerem os seus odios apaixonados contra os seus subalternos.

A conveniencia de serviço precisa de ser especificada e não o sendo de modo que dê plena rasão do acto, ninguém pode dizer que o sr. governador civil o praticou senão como abuso do logar que occupa servindo sómente os seus odios.

Isto não pode ser!

Como delegado do actual ministro do reino, s. ex.ª desviou se das promessas feitas por aquelle ministro, a acalmação e o respeito á lei; o acto praticado é irritante para acalmar, e uma violencia, para a lei o cobrir.

Como representante partidario ainda menos justificação tem a feia acção do sr. governador civil.

O partido progressista não foi, não é, um partido d'odios e vinganças, nenhum chefe pode instigar as ou applaudir-as sem que exponha os seus correligionarios a represalias e isso seria uma imprudencia.

No caso especial que se offerece, o perseguido foi um antigo alliado do partido progressista e esta circumstancia ainda reveste de maior azedume a impensada perseguição.

Devemos contar que o sr. ministro do reino e o chefe do partido progressista repararam o agravo praticado pelo seu delegado n'este districto, reparação que reclamamos em nomes da paz geral offerecida ao paiz e das conveniencias partidarias que assim ficam expostas ao desrespeito de toda a gente.

O que será?

Tem estado n'esta cidade o sr. Ferreira Netto, tendo sido notado que não assistisse á reunião, em casa do sr. Julio Vilhena, dos pares do reino e deputados regeneradores.

Houve quem suspeitasse que se levantou um pequeno melindre nas relações do sr. Netto com o seu chefe politico.

E' comtudo curioso que o sr. Ferreira Netto em funções legislativas e politicas que se passam em Lisboa... esteja em Faro.

Emquanto que o sr. Garcia Reis com funções em Faro de administração (e estas remuneradas) esteja... em Lisboa.

Tudo trocado no baralho politico do Algarve.

Correspondencia

Alguns escriptos tem vindo ás nossas mãos para serem publicados, uns sem assignatura, outros com as.

signaturas inintelligíveis, não nos sendo possível reconhecer as pessoas que os escrevem.

Estes escriptos ficam fóra da nossa consideração por desconhecermos quem por eles tem responsabilidade e nós não poderemos responsabilisar-nos por coisas alheias.

Bons desejos

Traz o Seculo de segunda feira um artigo do sr. Ferreira Netto, compendiando varios alvites de viação maritima e terrestre para o Algarve, melhoramentos de portos e aproveitamento de salgados da ria de Faro.

E' uma doce aspiração que não se realizará... n'um seculo!

A draga, simplesmente a draga, em desobstrucção das nossas barras já seria uma felicidade... mas para coisa tão simples nem o sr. Netto com os varios politicos do Algarve são capazes de ter ensanchar, para que os poderes publicos lh'a concedam.

No norte é que ha politicos de valor.

Melogrados todos

Foi nomeado escrivão de fazenda de Silves o sr. Luiz Mendes Paschoal, que estava em Reguengos e foi promovido a 2ª classe.

Desfizeram-se por completo os accordos e combinações tuteladas pelos politicos algarvios em redor d'aquella vaga, que a fatalidade acontecida ao sr. Portugal deixara em tanta cubica.

Mas qual é o valor d'esses senhores politicos, padrinhos de tanto afilhado pretendente?

Pois deixam tapar uma vaga do seu districto em desprovido dos seus correligionarios e amigos?!

Mã, que lhes vae dando o caruncho muito cedo!

Mas o que é preciso é decoro e muito decoro com as negociatas d'empregos publicos.

Já anda por ahi outra no ar que está no ar que está pedindo... execução na imprensa!

E nós seremos implacaveis n'esse dever.

Descubra-se

Um correspondente de Silves veiu em reforço do sr. Garcia Lopes, no semanario de Villa Real, na questão do banquete com ou sem os vivas á republica e victoriasções ao Buica.

Diga o seu nome e explique-se nas phrases dubias e estamos ás suas ordens...

Quer-nos parecer que não nos faz esse gosto.

Pois olhe, que temos orchestra e boa!

Estreia parlamentar

Noticias de Lisboa e de pessoa que nos merece inteiro credito, dão como suspiciosa a estreia parlamentar do sr. Antonio de Macedo Ortigão, deputado pelo circulo de Faro.

O sr. Ortigão, aparte as hesitações de uma estreia, fallou com facilidade, correção e acerto, de assumptos que sobremaneira interessam á provincia do Algarve, conseguindo que a camara lhe dispensasse a sua attenção e benevolencia, que de certo se accentuara em subseqüentes discursos.

A pessoa que esta informação nos dá

e que muito lhe agradeceremos, acrescenta: «o Algarve carece de ha muito de representantes em côrtes que calorosamente defendam os sacratissimos interesses que lhes foram confiados, o que infelizmente nem sempre tem acontecido. A politiquice, que tão funesta tem sido ao paiz e tão caro lhe tem custado, tem sempre occupado o lugar primacial, ao passo que assumptos de magna utilidade para o Algarve tem sido descurados, ou postos completamente de parte.

Oxalá o sr. Ortigão, componetrado do que deve á provincia onde nasceu e aos eleitores que lhe confiaram o nobre encargo de os representar em côrtes, siga o trilho que auspiciosamente encaetou e pelo que sinceramente o felicitamos. Deaejamol-o como seus patriotas e amigos».

Abastecimento d'aguas

Pensa-se em Faro em estudar a possibilidade de applicar aos poços da boa agua potavel da estação do caminho de ferro uns apparelhos com motor de gaz pobre, que permitiriam elevar aquella agua a depositos no Alto de Santo Antonio com pequena despeza.

D'alli derivaria a agua com a competente canalisação para toda a cidade.

E' realmente uma ideia boa a estudar.

Alfredo Mascarenhas

NOVO BARYTONO PORTUGUEZ

Lêem-se no Seculo, dos dias 1 e 2, as seguintes noticias sobre este nosso comprovinciano, sobrinho do nosso collega Luiz Mascarenhas:

No dia 18 de maio findo, este notavel barytono portuguez realisou em Roma, no «Splendid hotel» e perante assistencia numerosa e distincta, um concerto em que foram muito apreciados a sua voz e excellento methodo de canto.

Alfredo Mascarenhas acha-se estudando em Italia com o maestro Matteini, por conselho do seu primeiro professor de canto, o maestro portuguez Manuel Benjamin.

—Além do concerto realisado em Roma, em 18 do mez findo, por este artista portuguez, conforme noticiámos hontem, tomou parte o mesmo artista, em data de 21, em um outro concerto effectuado em Perusa, no grande theatro Morlacchi, em favor de um condiscipulo.

Alfredo Mascarenhas foi tambem, n'este concerto, applaudidissimo pelo publico, que enchia o theatro por completo e, terminando os seus estudos em setembro ou outubro proximo, já tem propostas para cantar em diversos theatros do estrangeiro.

Monographia do concelho de Villa Real de Santo Antonio

O oppso antigo e dilecto amigo sr. de Francisco Xavier d'Athayde Oliveira fez nos presente de um exemplar da sua monographia do Concelho de Villa Real de Santo Antonio.

Este livro é a continuação d'outros do mesmo molde e igualmente instructivos sobre coisas do Algarve que o sr. de Athayde tem publicado, constituindo já uma serie de publicações muito

HOTEL MAGDALEMA
Optimos aposentados
SERVIÇO ESQUERADO
R. CONSELHEIRO DIVAR, 93
FARO 21

D. Leonor conheceu a voz: era o pobre de S. João de Tarouca. A donzella correu á porta e recebeu das mãos do mendigo uma carta que cuidadosamente occultou. A carta dizia assim:

«Leonor.

«Recebi a esmola que te pedi, e desde esse dia trago sobre o coração esta preciosa parto de ti mesma, e ainda mais este penhor da tua fé.

«Leonor, que palavras humanas, que vozes de homem poderão responder á immensa gratidão que sinto? Fizeste bem, Leonor, se não fofosse este thesouro que me veio da tua mão, como poderia vencer a saudade que me deixou a tua ausencia?

«Ahi os poucos momentos de que sou senhor, passo os á janella d'onde avisto aquella em que te vi. Ahi se me esvaem as horas contemplando mentalmente uma, por uma, as tuas feições angelicas, as tuas graças e todas as tuas fascinações.

«Preciso ver-te, Leonor... os muros que me encerram, não me intimidam, eu vencerei tudo o que se me oppo-

interessantes e onde o leitor encontra bastas illuções sobre a nossa provincia já na sua feição actual já no que a historia nos diz a seu respeito.

Bello serviço tem sido este prestado ás letras algarvias pelo illustre cultor, que na geração presente tanta honra lhes faz e como lhe dá relevo a modestia de que envolve o seu nome.

Muito grato ficamos á offerta do nosso bom amigo.

Festas da cidade

Continua o trabalho de cada uma das commissões que tem a seu cargo os diversos numeros das festas.

A illuminação da praça que foi um dos motivos do addiamento está a preparar-se em plena actividade.

No arco da villa já se vê o esqueleto da armação que tem de supportar as illuminações.

Começamos hoje a publicação da lista dos offerentes d'objectos para o bazar:

LISTA DAS PRENDAS

Antonio Joaquim Tavares Bello, «Gil Braz» encadernação de luxo; Francisco Guerreiro Affonso Senior, um par de jarras; dr. Silva Carvalho, de Lisboa, dois pares de jarras, tres solitarios, tres figuras de biscuit e dois potes para flores; José Vaz Mascarenhas e esposa, de Silves, uma manteigueira; D. Beatriz Neves Ayalla, um estajo com chavena; D. Maria do Nascimento Chaves, uma bolsa africana; capitão Esquivel David, de Coimbra, uma caixa para pó d'arroz e uma manteigueira; Luiz Augusto Mascarenhas, de Loulé, bandeja de louça; José Maria Teixeira Junior, de Paderna, bandeja de louça; D. Maria Amalia Mascarenhas Netto, de Silves, uma azeitoneira; Campos e Paiva, de Lisboa, diferentes bijouterias; padre João Lopes de Macedo, de Portimão, uma machina para café; padre Bernardino Pessanha, Album com vistas de Lourdes; dr. João Lucio e esposa, de Olhão, uma bonbonniere; Francisco Maria Antunes, um par de jarras; dr. Ernesto Cabrita, de Portimão, «Manual Politico do Cidadão Portuguez»; Bernardo Ayalla, um termometro; D. Anna e D. Maria Figueiredo Mascarenhas, de Monchique, Estajo com duas chavenes; D. Adelaide Mascarenhas Netto e filhas, de Silves, um paliteiro e um cinzeiro; D. Lucinda da Encarnação Lima, um guarda-lenços bordado; Sebastião Martins Peres Gomes, de Loulé, uma blouse bordada.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Transporte... 1:0425200 réis
João Coelho Pereira de Mattos, 25000 réis; João A. Judice Fialho, 100000; Carlos Augusto de Castro Barrol, 100000; dr. José Caetano de Mattos Sanches, 50000; dr. José Antonio Vasco Mascarenhas, 25000; dr. José Vaz Guerreiro d'Aboim, 100000; conego Manuel Alexandre da Silva, 50000; José Maria de Mendonça Brandeiro, 50000; tenente coronel Henrique Xavier Cavaco, 60000; dr. J. J. Parez Ponca e Sanchez, 50000; Zacharias J. Guerreiro, 100000; Manuel José da Fonseca, 30000; José Crispim de Sousa, 25000; Paulo Pinto 50000; Abrahão S. Bath, 75000; Antonio Maya, 25000; João da Sousa Eusebio, 500; João Ramos, 25000; Mósés S. Sequerra, 15000; Antonio Ascenção, 50000 réis. (Continuam).

O MELHOR BEM

Não vive o homem contente; levanta os olhos aos ceus e ha muito que increpa Deus, d'uma forma impertinente!

Queria e sim conglobar, pra se julgar bem feliz, essa Força geratriz que se deriva do Sol; o cantar do rouxinol... e a magestade do Mar!

Queria, sem perigo e sem cansaço poder voar tambem, cortar o Espaço!

Mas Deus, taes fallas ouvindo, apenas lhe diz, sorrindo, do alto do firmamento:

—Não podes ser mais feliz; Pra que te dei a Força-Pensamento? Faro, junho de 1908.

Salazar Moscoso.

Ainda o bodo

A festa da distribuição do bodo, feita pelos hospedes da casa de saúde dos srs. drs. Virgilio e Mattos, foi muito sympathica aos habitantes de Faro.

Não ficou restricta ao interior do edificio onde se hospedam os iniciadores.

Estes cavalheiros contractaram uma philharmonica para tocar durante a distribuição do bodo e tambem á noite no passeio da praça D. Francisco Gomes.

Escusado é dizer que, n'esse passeio, não obstante o tempo estar um pouco agreste, a concorrência foi numerosa e por ella aquelle recinto esteve muito agradável.

Hygiene e therapeutica

A hygiene trata de evitar o mal. A therapeutica de curar o mal depois de elle se manifestar.

Regra geral: é sempre relativamente mais facil evitar o mal, do que o combater depois de manifestado e tanto mais quanto maior for o desenvolvimento da doença.

O ENXOFRE é um producto relativamente barato, ao alcance de todas as bolsas, que constitue não só um agente therapeutico de primeira ordem, mas egualmente um meio preventivo de reconhecida efficacia.

O ENXOFRE é um desinfectante energico, que applicado devidamente a tempo e horas, pôde evitar a propagação de muitas epidemias e evitar a perda de muitas vidas, tanto de animaes como de vegetaes.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Clinica de doenças da bocca e dentes
Praça Ferreira de Almeida n.º 5
FARO 1

nho era accumular em seu filho primogenito as legitimas dos outros filhos que sacrificava. Fallaram emfim d'essas muitas cousas que entretem os amantes nas suas longas conversações, que são nadas na essencia, e contudo se Deus concede aos homens momentos de felicidade sem amargura, são esses.

As horas volveram; a estrella brilhante que precede a aurora já se elevava no horizonte, o novo dia despediu-se de Leonor, pedindo-lhe outra entrevista.

Francisco do Amaral recolheu-se a sua cella sem ser pressentido, e a familia de Leonor tambem ficou ignorando o que se passara.

XI

Se attentos observarmos a natureza em todos os seus detalhes, conheceremos que toda ella abunda em poesia. O perfume, mimo e belleza das flores, o avelludado da relva, o canto melodioso das aves, a luz brilhante e vivificadora do sol, a suavidade melancolica da lua, o fulgor scintillante das estrellas, e o azul saphira do céu,

Se o emprego do ENXOFRE em Portugal é já grande, não é por assim dizer nada, do que podia e devia ser, se houvesse verdadeira consciencia dos desastres que se podiam evitar com a sua muito maior generalisação.

Tanto na pecuaria como na agricultura propriamente dita, é indispensavel no seu proprio interesse, que o lavrador portuguez se compenetre da verdadeira importancia do ENXOFRE e dos grandes desastres que pôde evitar, com uma despeza preventiva relativamente insignificante.

Se o ENXOFRE pôde evitar o OIDIUM das vinhas, a perda completa ou parcial das novidades ou a sua desvalorisação, pôde egualmente o ENXOFRE evitar o desenvolvimento das EPIZOOTIAS e a morte de milhares de cabeças de gado, pela unica falta da conveniencia de desinfecção das arribanas, dos apriscos, das malhadas, etc. etc.

A desinfecção pelo GAZ SULFUROSO que se obtem pela combustão do ENXOFRE, é um meio seguro e economico, de com pequena despeza evitar sérios prejuizos.

Preferir sempre os enxofres de pureza garantida não inferior a 98%, e regeitar os que se vendam embora por preço mais baixo sem essa garantia ou com baixas percentagens.

NECROLOGIA

Falleceu, na quarta-feira ultima, um filhinho do sr. Ricardo Joaquim dos Santos, activo empregado da companhia «Singer.» n'esta cidade.

As formalidades burocraticas que envolveram a singela pretensão do angustioso pae, querer levar para o cemiterio de Olhão, onde tem jazigo, o corpo inanimado do seu desditoso filho, fizeram com que elle se resignasse a deixal o inhumado no cemiterio publico d'esta cidade.

Sentimos o passamento da infeliz creança.

Falleceu em S. Braz d'Alportel o sr. Ignacio Rodrigues de Passos. Sentimentos a sua familia.

GAZETILHA

Eneãs co'o pae ás costas —Em tempos que já lá vão fugio ás chamas de Troya, E teve, d'um tal Virgilio, Immortal consagração.

Pois o Gaitinhas, manhoso, quiz tentar ser immortal, fugindo—mesmo sem prigo nem fogo, pra a capital, ás costas d'alguem—A pé não podia, estava mal...

Cahio o Aguedo, e marcharam em grande velocidade... mas poema não apanha, Não chucha a immortalidade... Que eu não quero arrelhar A esp'rançosa mocidade.

'Inda me lembro do tempo Em que estudava latin... O Virgilio era odiado! E as mesmas pragas sem fim —se eu lhe fizesse um poem'd vinham cahir sobre mim.

FOLHETIM UM DRAMA DE FAMILIA

IX

Amargo era agora o viver da triste donzella! Acerto espinho lhe pungia os seios d'alma e tormentosos pensamentos lhe affluam ao espirito. Não era um amor sem esperanza o seu? Não estava Francisco do Amaral votado á vida monastica? Não era por tanto aquelle amor uma loucura? Era. Mas quando é que a razão dirigiu os movimentos do coração? Não são elles espontaneos e livres como as aves que volteiam no espaço, que não cobrem outras, fels senão as que lhe dictou esse Ente incompreheensivel, que as tirou do nada?

Decorreu algum tempo; um dia chegou nos ouvidos de Leonor a vez de um pobre que pedia esmola. —Dai esmola, senhoras, a um pobre miseravel que roga a Deus vos conduza pelo caminho da felicidade.

«zer. Espera-me amanhã á meia noite, nos jardins da tua casa. Não temas, nos jardins da tua casa. Não temas que te assuste a mortalha que me envolve, eu a despirei para retomar o ser de homem, que ainda pertence á vida.»

D. Leonor de Menezes respondeu ao noviço prometendo-lhe achar-se no jardim á hora indicada.

X

Na noite do dia seguinte, D. Leonor de Menezes acompanhada de Clemencia, serva de sua casa, que lhe era affeiçoada, desceu ao jardim e dirigiu-se para um banco de pedra que se assombrava de frondoso e copado cedro, e ali encontrou Francisco do Amaral, que a esperava. Leonor convidou-o a assentar-se ao seu lado e ficaram conversando.

Fallaram primeiro nos seus amores, e nas saudades que lhe punham o coração; quando a distancia os separava; fallaram no futuro e na ventura de se unirem pelos laços do matrimonio, nos estorvos que se lhe antolhavam, sendo o maior o caracter inflexivel de Affonso Osorio, cujo empe-

são poesia. Poesia é tambem o raio que rompe o seio das nuvens e deslumbra as nossos olhos apavorados; o trovão que estala na abobada etherea e se repercute nos reconavos da encosta e no fundo dos vales; o vento, que sae furioso das suas lobregas cavernas e nos perpassa rapido, sem que vejamos senão seus terriveis effectos. Poesia é tambem essa materia de primorosa alvura, que pende das arvores como flores de primavera, e até os vapores, que envolvem a terra nos dias frios, tem poesia. D'estes nos entreteremos agora porque estamos em pleno inverno.

E bem feio o nevoeiro! cuve-se falar e não se sabe d'onde vem a voz, caminha-se e não se sabe como dirigir os passos; a atmosfera impregnada de particulas aquosas é fria e opaca; que triste é o nevoeiro!...

Corria o mez de dezembro; espesso nevoeiro envolvia a terra; á porta do Alvaro de Menezes um pobre pedia esmola.

—Dai esmola, senhoras, a um pobre miseravel que pede a Deus guie os vossos passos pelo caminho da felicidade! (Continua)

TIZANA

DE JOSÉ MARIA DE ASSIS

Extractificada,

Preparação especial do pharmaceutico

BASILIO CORREIA

Para uso dos doentes de syphilis que não podendo occorrer a Faro, se queiram tratar pelo processo do dr. CUMANO.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Basilio & Teixeira

28, RUA DE SANTO ANTONIO, 30

FARO

NOTICIAS VARIAS

Foi nomeado capitão do porto de Tavira o 1.º tenente da armada o sr. Antonio Raphael da Rocha Rodrigues Bastos.

Retirou-se de Portimão para a sua casa em Olhão o nosso velho amigo, sr. Manuel Soares e sua esposa, que estavam n'aquella villa em convalescência da sua abalada saúde.

Muito folgamos por tão agradáveis melhoras.

Partiu na quinta-feira para Bilbao e Santander, em comissão de serviço para conhecer os importantes trabalhos maritimos d'aquelles portos, o nosso comprouvenciano e distincto engenheiro, inspector geral de obras publicas, o sr. Joaquim Pires de Sousa Gomes.

Está em Lisboa um engenheiro americano que se propõe estabelecer em Portugal a telegraphia sem fios.

Tem notaveis melhoras o menino Ventura, filho do nosso amigo, sr. Ventura Vilhena, que havia partido para Lisboa na semana finda como annunciados.

Falleceu na terça feira n'esta cidade o commerciante o sr. Gasalho.

Honem ainda novo, o seu fallecimento foi prematuro e repentino, causando por isso desgosto entre os seus amigos.

Já está em sua casa em Villa Nova de Portimão o sr. Frederico da Paz Mendes, proprietario e negociante d'aquella villa.

Regressou S. Ex.ª com sua esposa e filha de Lisboa, onde fora fazer uma operação á perna, affectada de um tumor frio.

São satisfactorias as melhoras trasiadas e com ellas muito se congratularam os seus amigos d'aquella villa, que o foram festejar no seu regresso na estação de caminho de ferro.

Aquella Paris, o centro da civilização sempre ás vezes nos conta umas coisas tão civilisadoras!

Só uma parteira á sua parte acaba de ser accusada de ter provocado mil abortos!

E quantos de tantas outras parteiras?!

E quantos dos que se fizeram sem parteiras?!

Que horrores se observam n'estes centros de civilização!

Reti ou de Portimão para a sua casa em Lisboa a sr.ª D. Ermelinda Palma Paiva d'Andrade, esposa do nosso estimavel amigo, sr. Augusto Paiva d'Andrade, um dos directores da companhia do Luabo com sede em Lisboa.

A princeza allemã, Amelia de Furtenberg, consentiu no seu rapo

JOSÉ DE BRITO CARAPETO Alfayate

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

42, RUA DE SANTO ANTONIO, 42

FARO

por um negociante de automoveis, que a levou para Lucerne e de onde os fugitivos estão impetrando o consentimento da familia da princeza raptada para casarem.

A princeza é maior e tem fortuna e diz que casará, mesmo quando a familia negue a approvação.

Para democratização!

Na festa do Carmo que ha de realizar-se em Tavira, no dia 16 do proximo mez de Julho, será pregador o notavel orador sacro do Porto o sr. conejo Ayres Pacheco, cujos discursos nas exequias de D. Carlos e no jubileu do cardeal D. José Netto tanta impressão d'agradado deixaram no auditorio e tiveram echo na imprensa.

Louvoures pois a quem lembrou que o publico Tavirense tivesse occasião de apreciar a palavra notabilissima do distincto pregador.

Foi designado serviço na 3.ª repartição da alfandega de Lisboa ao sr. Guilherme Xavier de Basto, inspector aduaneiro.

Ha seis dias que chove bem copiosamente a espaços e em varios logares de quasi toda a nossa provincia. Não é das melhores visitas n'este mez de S. João em que a agua tira vinho e azeite, e não dá pão.

Mas enfim que remedio ha senão aceitarmos tudo o que vem mesmo contra a nossa vontade?

Tem sido de primeira ordem em abundancia a panchada que o atum deu esta semana nas armações!

Depois de tantos dias sem pesca e na anciedade de que a passagem d'estes peixes já tivesse corrido ou não, elles entraram em uma abundancia agradável para os interessados em quasi todos os aparelhos da nossa costa.

Muitos parabens a todos, porque a crise de falta de pescarias no Algarve, a par da crise agricola inevitavel, lançaria as nossas classes pobres na extrema miseria.

Assim alguma coisa se evita.

Theatro 1.º de Dezembro

Com uma concorrência muito inferior ao valor dos seus promotores, realisaram n'este theatro, dois bellos espectaculos, promovidos pelo actor Augusto Cordeiro e sua esposa, a actriz Lucinda Cordeiro.

Se, pela imprensa, nos não fosse, já, e de ha muito, conhecido o merito d'estes artistas, bastaria o desempenho que elles deram ás varias comédias, monologos e cançonetas, que preencheram aquelles espectaculos, para nos convencermos de que estavam vendo e applaudindo como era de justiça o trabalho crido, consciencioso e correctissimo de dois verdadeiros artistas, conhecedores dos segredos da difficil arte dramatica.

A interpretação dada aos seus personagens foi perfeita em ambos os espectaculos, apresentando nos Augusto e Lucinda Cordeiro uma magnifica colleção de tipos, comicos e dramáticos, os mais diversos, mas não podemos deixar de especialisar o que deram ao lindo episodio de Marcellino Mesquita — Uma Anedocta, ao entreacto Casem-se rapazes, em que Lucinda nos satisfaz cabalmente, sendo bem secundada por Cordeiro que, no Amór por Anexinas, sustentou com muita graça, um bom typo ultra comico.

Custa a acreditar que dois artistas tão conscienciosos andem pelas provincias, sujeitos ao baldões do acaso, quando deveriam estar n'um theatro da capital, de comedia ou drama, d'onde facilmente podessem conquistar o logar que lhes pertence na scena portugueza, tão falha hoje, como tivemos ainda ha pouco occasião de ver, nas recitas da companhia do Gymnasio, de artistas novos dignes de substituir os bons artistas de hoje que já vão cansando, o que não admira, mas que mesmo assim se apresentam deslocados no meio de tanta nullidade de fresca data.

Na 2.ª recita tomou obsequiosamente parte, o grupo dramatico da Academia musical Farensê, desempenhando a engracada comedia, Entre as 10 e as 11, primorosamente ensaiada pelo nosso amigo João Arouca, sendo os personagens confiados a Rodrigues de Sousa, Alegria, Barros e Pantoja Junior que, bem coadjuvados por Lucinda Cordeiro, mantiveram o publico em constante hilaridade, notando-se apenas nos dois ultimos o fallarem demasiadamente baixo.

Em resumo, foram duas bellas noites de theatro que devemos agradecer aos distinctos artistas, fazendo votos por tornal-os a ver em breve, mas occupando o logar que lhes pertence n'uma boa companhia portugueza.

Os mesmos artistas, com a amavel coadjuvação do distincto amator farensê, João Arouca, deram no theatro do Gymnasio Club uma outra recita que foi coroada do mais lisongeiro exito. O programma, seguido á risca, foi primorosamente desempenhado, recebendo do publico que enchia a vasta sala, merecidos e entusiasticos applausos, que subiram ao seu auge depois da representação da Mentira, finissimo trabalho litterario de Marcellino Mesquita, que Augusto e Lucinda interpretam correctamente, auxiliados por João Arouca, que, no pequeno papel de Monsenhor, evidenciou mais uma vez os seus muitos conhecimentos da arte de Thalma.

Ao actor Cordeiro foi offerecido um lindo bouquet.

CORRESPONDENCIAS

Olhão, 5-6-1908.

Encontra-se n'esta villa a sr.ª D. Helena Alves Pacheco que conta passar um mez na companhia de sua familia.

Organizado por aquella sr.ª, realisou-se no dia 29 de maio ultimo, um piquenique á «Quinta da Queda» onde houve um jantar de 40 talheres.

Partiu para Lisboa, no dia 31 de maio proximo findo, o nosso particular amigo, sr. Alberto Morgado d'Almeida.

No dia 2 do corrente falleceu n'esta villa o sr. Martins da Quinta, pae do sr. João Martins da Quinta.

A familia enlutada enviamos os nossos sinceros pezames.

Afim de visitar a sr.ª D. Helena Alves Pacheco esteve hontem n'esta villa a sr. D. Carolina de Mendonça Pinto.

C.

Tavira, 6 de junho de 1908.

Parece que um apuramento feito, ha poucos dias, pelas hostes em decomposição no recensear-ento politico do concelho lhes trouxe grandes desesperos e mal disfarçadas dores no baixo ventre, que não passam d'saperecebidas a quem com olho preserutador saiba ler nas caidas viseiras todo o infortunio que lhes vae, de facto, na alma retalhada por tantos e tão repetidas vezes! Apenas o cynico alvar que por uma verdadeira irrisio para a terra que tão culposamente o tem tolerado se assenta na presidencia de uma corporação, continua ostentando os conhecidos e parvos sorrisos de uma fingida satisfação, com a esperanza fugaz nas suas cabriolas e charlatanices de burlão de feira sertaneja, quando a galopinação eleitoral o poser de novo em foco, deante do poderoso e estarecido partido que com tamanha honra e proveito o collocou em posições que com certeza não se fiseram para caracteres e analfabetos da sua igualha!

Tome conta, porém, pygmeu, cuja historia suja se ha de ir fazendo com vagar e tempo, e veja porque caminho toma... Não vá metter-se n'algum becco, d'onde nem todos os diabos e diabinhos da corte do Sabath o poderão faser sair, mesmo que a transmontana d'Aljô, por dever d'officio tenha de vir presidir á manóbra.

Vá, entretanto, contando os votos que lhe não de faltar, e pelos dedos, para não se enganar, já que Deus não o fadou para cavallarias altas da mais rudimentar aritmetica.

Apegue-se tambem com o delicioso principio da velha corte do Sabath, esse mytho de politico envidraçado na redoma da mais inutil grandezza e a quem o augmento de uma fortuna feita com a urta de filho-familia elevou ao mando local, mas sempre falso e ridiculo, porque os outros é que lhe ditam a lei despótica para todas as tranqui-bernicas de que só tem sabido viver, desde que a verdadeira intelligencia e o caracter firme, em 1889, de todo se apagaram, para dar logar ao esfrangalhamento politico que ahi vem arrastando-se, n'estes já longos annos, até que vontades cheias de energia e mãos decididas para a luta certa que para sempre o ha de prostrar, vão surgindo n'este campo aberto de uma cidade que deseja e quer a sua emancipação de toda essa turtoria que tão somente de vergonhas e vilipendios a tem enchido. Não esqueça, já agora, o venenoso presidente, nas suas orações, se é que sabe resar, o compadre chinês, outro insignificante envergamento elevado pelos patacos amontoados n'uma vida de miserias e sovenices, e veja com quantas teias d'aranha aquella cabeça óca o pode mimosear para distracção no pôdre futuro que o espera.

Agora reparamos que se nos foi a espaço tão mal empregado com estes tartufos, quando as scenas desopilantes da tribune hospitalar e de um pedante padre estavam reservadas para hoje. De remessa, pois, ficam até a semana.

C.

Villa Real de Santo Antonio, 28-maio-1908.

(Retardada).

Peço-lhe, meu caro redactor, perdõe a este rabiscador infrene e incoacioso, que abuse mais uma vez da sua amabilidade aturando-lhe a maçada; mas que quer?

E' meu fraco, apesar de não ser algarvio, gostar da palestra... Sabe? Pois tem graça isto!—Descobriram agora no «dr. Tizanas» propriedades magneticas, cousa em que não tinhamos reparado.—E com effeito—Já attraui o «Negro» de tal maneira que brinca com elle como se fosse qualquer bibelot. Já attraui a si o «Menino Virtuosos» ou «Conselheiro de Latas» como lhe quizerem chamar, a quem maneja a seu bel-prazer.

Está de posse do dicephalo «Caboica» e até faz uso da sua alevantada ellequencia nas sessões camararias... Do «Abobora», de Cacella, nam bom é fallar n'isso pois como se sabe, se viu se d'elle como de qualquer boia de cortica para salvar o «Transparente», de Alcouthim, das ondas encapelladas e enlameadas do escandaloso processo d'onde se escapou são e salvo.

Agora por fim apoderou-se d'um motregosinho Esculapio Tavirense que pelos bigodes retessos chamaremos Victor Manuel!

E é tanto assim, que indo ha dias uma pobre camponeza consultal-o sobre a doen-

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e arroz

Compram-se borras d'azeite. 58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO

ca d'um filhinho que trazia aos peitos, depois de ter recebido recommendou-lhe logo a pharmacia «Tizanas»—A mulhersinha observou-lhe, porém, que tinha mais confiança na pharmacia Carmo—Elle então levanta se congestionado, com o pello hirsuto... ericam-se-lhe os bigodes, arreganha-se-lhe a bocca em forma triangular como qualquer, assanhado felino e de olhar obliquo—obliquare oculos, grita como um possesso assustando a mulher: Já lhe disse que essa casa não passa d'um simples herbanario, ouviu?

Pergunte, se não sabe, pelo meu collega «dr. Tizanas» que só elle sabe manipular as minhas receitas, entendeu? ! Gire, vá para o Diabo!!—A pobresita, tremendo qual vime, veio perguntar-nos quem era esse «Tizanas» narrando-nos ao mesmo tempo a maneira amavel com que a tinha recebido o «dr. Victor Manuel»—Nós então entre uma e trepitosa gargalhada lhe indicamos aonde se devia dirigir, o que ella agradeceu ainda chorosa.

Não contente com tantos auxiliares, o meu «Tizanas» conquistou tambem Montegordo tendo alli como seu representante o «Governador Boteguilha» de quem é compadre.

N'aquella localidade de analfabetos, qualquer desgraçado que necessite de medicamentos, tem stricta obrigação de receber ordens do «Governador» e ai d'elle se as não executar fielmente! Então não tem salvação possivel...

O «Islam» de Montegordo é inexoravel—é crer ou morrer... isto é: ou vae onde te mando ou chelindró!!!—Proh Pudor.

—Mas aqui é tudo de compadrios interesseiros, apeza: de enthronarem-se com as palavras—Rectidão, e Civismo—com que encham a bocca—Vejamos agora como procedem: a camara transacta firmada nos seus direitos cedeu diferentes terrenos baldios que em vez de prejudicar o municipio, pelo contrario, animava a industria e neutralisava um pouco a crise de trabalho que então havia

Cedeu com justa rasão ao sr. Parodi, terrenos para o augmento da sua important fabrica de conservas, começando este senhor, apoz a licença approvada, a construir as paredes!

Ao sr. Joaquim Anselmo tambem cedeu um terreno, sem valor algum, a oeste da estrada que liga esta villa com Castro Marim e que elle tratou de avalladar.

Veiu então a camara actual e como qual camartello destruidor, sem se importar com a Junta Districtal que tinha approvado essas licenças manda derrotar tudo—paredes, vallados etc!! Ao sr. Anselmo a camara intimou-o a pagar as despesas que havia feito com tal vandalismo, que pagou temendo ser autuado—Mas pergunta-se: porque não continuou tambem o sr. Parodi?

Dá a entender que teve receio de entrar em questão com este senhor porque calculou e calculou bem, que não ficaria muito airosa.

Mas apezar de tanta rectidão vejamos o que fez mais: o terreno do sr. Anselmo, foi depois offerecido ao sr. secretario da camara e a um seu cunhado que o estão cultivando sem que até hoje tenha havido a minima opposição!

—Ora meu lustroso «Negro» e meu acidulado «Tizanas» isto não é serio!—Era melhor que se mettessem na casa como qualquer mollusco que decerto fariam melhor figura!... Mas é a tal cousa...

They are very fine godfathers Sim, são uns excellentes compadres!... Desculpe-me, meu querido redactor, o ser tão proximo mas o laconismo não se fez para este

Fã, Só, Lá, Si

que lhe agradece.

Secção de Annuncios

Chapeos para senhoras e creanças

E' realmente lindissimo o sortimento de chapeos enfeitados (copias de modelos) recebidos directamente de Paris pela LOJA DE LISBOA, em tudo que ha de mais chic e elegante para esta estação. Tambem recebeu um variadissimo sortimento de fazendas e outros artigos proprios da sua especialidade, vendendo tudo por preços baratissimos LOJA DE LISBOA, rua do Rego, n.º 28. O proprietario, «M. F. Costa».

Estabelecimento de calçado

DE

FRANCISCO IGNACIO ALEIXO

Completo e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida por preços modicos.

37, 41 e 43—Rua de Santo Antonio—37, 41 e 43

FARO

62

Companhia ingleza de seguros contra fogo

THE LIVERPOOL AND LONDON AND GLOBE

Fundos — 55\$000 contos

Agentes em Faro

J. da Silva & C.ª

Monographia do concelho

de Villa Real do Santo

por

FRANCISCO XAVIER D'ATHAIDE OLIVEIRA

Livraria Figueirinhas, editora — Porto

A' venda em casa de Gavino Rodrigues Peres em Villa Real de Santo Antonio e nas livrarias do costume.

Pescarias

Vendem-se dez acções da companhia de pesca de atum de direito e revez «Cabo de Santa Maria» e «Ramalhetes».

Trata-se com o seu possuidor, rua 1.º de Dezembro, 50.—Faro. 61

EDITAL

Eduardo Augusto da Silva Falcão, Administrador interino do Concelho de Faro, por Sua Magestade Fidelissima que Deus Guarde, etc.

FAÇO saber que por espaço de 20 dias a contar da publicação d'este edital em qualquer jornal d'esta cidade, e de harmonia, com o disposto no artigo 143.º da lei de 21 de setembro 1901, se acha aberto concurso para arrematação do fornecimento do sustento dos presos das cadeias d'este concelho, achando-se patentes na Secretaria da Administração as condições em que o mesmo deve ser feito, as quaes poderão ser examinadas em todos os dias uteis, dentro do referido praso, desde as dez horas da manhã até ás tres da tarde,

As propostas deverão satisfazer ás condições do artigo 146.º da citada lei, sem o que não serão recebidas.

O fornecimento ha-de começar no dia primeiro de julho do corrente anno e terminará no dia 30 de junho de 1909.

Para constar se passou o presente que vae ser affixado nos logares mais publicos d'esta cidade.

Administração do Concelho de Faro, 6 de junho de 1908.

(a)—Eduardo Augusto da Silva Falcão.

Está conforme, Administração do Concelho de Faro, 6 de junho de 1908,

O secretario da Administração

José Calasans Duarte 64

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 14 do corrente mez, por 11 horas da manhã, na fabrica de Abrahão Amram, na Praça de D. Affonso 3.º, vulgo Largo das Freiras, onde se acham parte das cortiças proprias para pesca vendidas por Francisco Viegas Louro a João Pires, da aldeia de São Braz, e que este não levantou nem pagou no praso estipulado, se hão-de pôr em praça e revender, a requerimento do dito Louro, a quem mais der sobre o preço de 400 réis por cada pezo de 15.ª, as mesmas cortiças alli existentes e as que se acham no quintal do vendedor n'aquella aldeia, ou sejam 999 1/2 pezos de 15.ª.

Faro, 4 de junho de 1908.

O escrivão privativo do Tribunal do Commercio.

José Joaquim Peres

Verifiquei

O Juiz, Presidente do Tribunal do Commercio.

60

Falleiro.

SYPHILIS!

Os doentes atacados d'este mal, que desejem tratar-se pelo processo do Dr. Cumano, empregado com surprehendente exito por José Maria de Assis, podem dirigir-se ao pharmaceutico **BASILIO CORREIA**, rua de Santo Antonio, 28-30, FARO.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador Registrado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros
Agente da «Hemington» machina de escrever
Agente de «A Nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

Promove a venda de artigos do Algarve

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO DE

Magnificos e elegantes cofres de ferro á prova de fogo e de absoluta segurança contra roubo, da antiga e bem conceituada fabrica Nunes & Silva, do Porto.

Recomendam-se pela sua optima construção e elegancia, havendo centenas de exemplos em que tem manifestado a sua utilidade salindo illesos de violentos incendios salvaguardando importantes valores dos seus donos, resistem a todas as violencias que os amigos do alheio possam intentar.

São elegantissimos como adorno.

São indispensaveis não só aos que possuem valores, como tambem ao commercio e industria para garantia dos documentos e escripta.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRIPTORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

CAFÉ ESMERALDA

ANTIGO CAFÉ MIGUEL

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

E' este o mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.
Preços escessivamente baratos.

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortido das ullimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante módicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada.

Recebem-se encomendas e concertos de quacsquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortica para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

CIMENTO

PRIMEIRA QUALIDADE

Marca AGUIA PRETA

Para depositos de vinhos, aguardentes e todas as applicações de responsabilidade.

J. da Silva & C.ª Faro-39 rua Direita.

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais faccis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO

10

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTURADOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

NOVOS MODELOS

Execução rapida de qualquer encomenda

Importação directa das fabricas, de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumama, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, dos melhores auctores allemes, diferentes modelos, de Lubetz, Hortman e Christoph, etc.

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banh iras, bancadas, marmore paramoveis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO



De Gibraltar para Buenos-Ayres

O «Lloyd Sabando» despacha regularmente seus magnificos vapores de 14.000 toneladas e 19 milhas de velocidade fazendo a travessia em 13 dias. Commodidades extraordinarias para emigrantes e 3.ª distincta aos mesmos preços da competencia. São os melhores e mais rapidos paquetes na linha. Recommenda-se tomar as passagens antecipadamente para se reservar logar nas agencias J. C. Mealha—FARO, D. Beatriz d'Almeida—FARO, Francisco de Paula Brito—OLHÃO, Domingos Reis Damazio San'Anna—MONCARAPACHO, João M. Parreira Cruz—LAGOS, Pedro Bento d'Azevedo Succ.º PORTIMÃO, José Lima—VILLA REAL DE SANTO ANTONIO, João Francisco Lã—FUZETA, José Nunes d'Andrade Junior—ESTOY, David de Brito—ESTOY, J. C. Mealha—LOULÉ, Hahnefeld & Gelsveiler, Praça Duque da Terceira n.º 4, LISBOA 38



F. D. Tavares Bello Junior

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

RUA D. FRANCISCO GOMES, 15, 17 E 19

Neste estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares eculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS

40

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos de toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

CARBURETO DE CALCIO ITALIANO

De 1.ª qualidade

PREÇO CORRENTE

Tambores com 100 killos	réis	7:800
Caixas " 50 "	"	3:900

FARO, 31 DE MARÇO DE 1908

MODESTO GOMES REYES



TALHO N.º 2

PROPRIETARIO

JOÃO DA SILVA

Carne de vacca para biffes kilo	400 réis
Carne de vacca sem osso	320 "
Pá, alcatra, etc	240 "
Peito, abas, etc	200 "
Carneiro: perna e costellas	220 "
Pá e peito	200 "

Para beneficiar o publico de Faro, este talho conserva-se aberto até ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados, que fechará ás 3.